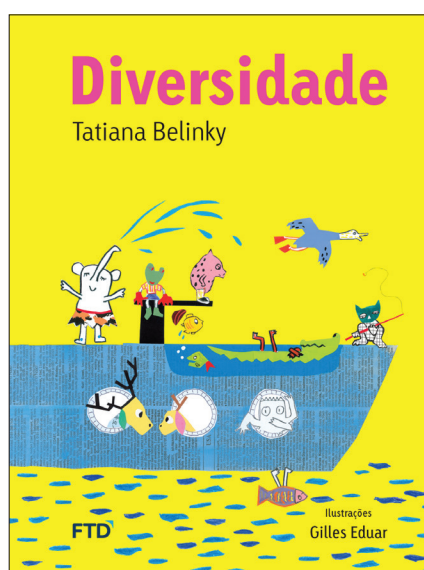


Material de apoio ao professor

Diversidade



LIVRO *Diversidade*

AUTORA Tatiana Belinky

ILUSTRADOR Gilles Eduar

NÚMERO DE PÁGINAS 40

CATEGORIA 4 – 1º ao 3º ano – Ensino Fundamental

TEMAS

Descoberta de si; O mundo natural e social

GÊNERO

Poema

Este material tem a finalidade de colaborar com educadores empenhados em fazer da leitura uma ferramenta para o autoconhecimento e para o conhecimento do mundo. Tornar a leitura um hábito na vida das crianças é a nossa responsabilidade e também um grande prazer. Ajude-as a ter a chance de descobrir nas páginas de um livro muita diversão, cultura, informação e, acima de tudo, um novo jeito de ver o mundo.

Aqui você encontra:

- Contextualização do autor e da obra.
- Motivação do estudante para a leitura/escuta.
- Informações que relacionam a obra aos seus respectivos temas, categoria e gênero literário.
- Subsídios, orientações e propostas de atividades.
- Orientações para as aulas de Língua Portuguesa que preparem os estudantes para a leitura da obra (material de apoio pré-leitura), assim como para sua retomada e problematização (material de apoio pós-leitura).
- Orientações gerais para as aulas de outros componentes ou áreas para a utilização de temas e conteúdos presentes na obra, com vistas a uma abordagem interdisciplinar.

PARTE I – OBRA, AUTORA, TEMAS, CATEGORIA E GÊNERO

1. Contextualização da autora e da obra

Sobre a obra

Diversidade é uma narrativa poética que apresenta, por meio de rimas divertidas, as diferenças entre as pessoas. Ressalta a importância da diferença entre as pessoas; não apenas fisicamente, como também no comportamento, no pensamento e na forma de agir. A abordagem brincalhona contribui para que os alunos percebam que ser diferente é fundamental e que a diferença enriquece a vida.

Sobre a autora

Tatiana Belinky nasceu em São Petersburgo, Rússia, em 1919. Migrou para São Paulo com a família aos 10 anos, onde se tornou uma das escritoras mais importantes da literatura infantojuvenil. Iniciou sua carreira fazendo tradução de autores russos consagrados e foi responsável pela adaptação para a televisão da primeira versão de *O Sítio do Picapau Amarelo*, de Monteiro Lobato. Faleceu em 2013, aos 94 anos.

Sobre o ilustrador

Gilles Eduar cursou Arquitetura. Na década de 1990, morou em Paris, França, onde trabalhou na livraria infantil do Museu do Louvre. Nessa época, teve seus primeiros livros publicados na França. Já publicou mais de 30 livros, traduzidos em vários países.

2. Motivação do estudante para a leitura/escuta

A valorização das diversas culturas presentes no Brasil propicia aos alunos a compreensão de seu próprio valor, promovendo sua autoestima, mas também a percepção do outro com o diferente. Por meio do convívio escolar, eles podem apurar sua percepção de injustiças e de manifestações de preconceito e discriminação que recaiam sobre si mesmos ou que venham a testemunhar,

desenvolvendo uma atitude crítica diante dessas situações. O grande desafio da escola é investir na superação da discriminação e dar a conhecer a riqueza representada pela diversidade etnocultural que compõe o patrimônio sociocultural brasileiro, valorizando a trajetória particular dos grupos que compõem a sociedade. Nesse sentido, o livro *Diversidade* pode ser um bom ponto de partida para reflexões sobre essa questão.

3. Informações que relacionam a obra aos seus respectivos temas, categoria e gênero literário

O livro de poesia *Diversidade* é indicado para alunos do 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental, de acordo com as habilidades e as competências descritas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), e possibilita duas abordagens temáticas no trabalho em sala de aula. A primeira delas, ligada ao tema da descoberta de si, estimula o reconhecimento da diferença entre pessoas com características físicas, personalidade e comportamento diferentes e a percepção do corpo, explorando suas diferentes formas, necessidades, limites, habilidades e relações com o outro. A segunda abordagem está relacionada ao mundo natural e social, e incentiva as relações pessoais em esferas como a escola e a cidade. Considerando a indicação de faixa etária, as ilustrações coloridas de Gilles Eduar no livro são ideais, pois colaboram com o entendimento dos poemas. Em harmonia com as ilustrações, os versos exploram e rimam características ora opostas ora diferentes, valorizando a riqueza que existe na diversidade e estimulando o respeito ao outro.

4. Subsídios, orientações e propostas de atividades

Diversidade contribui para a formação leitora da criança nas práticas de linguagem associadas a vários campos de atuação, em especial o artístico-literário, descritos na BNCC, especialmente no que se refere às seguintes habilidades:

- (EF12LP18) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, sonoridades, jogos de palavras, reconhecendo seu pertencimento ao mundo imaginário e sua dimensão de encantamento, jogo e fruição.
- (EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.
- (EF15LP17) Apreciar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais.
- (EF02LP29) Observar, em poemas visuais, o formato do texto na página, as ilustrações e outros efeitos visuais.
- (EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.
- (EF02LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, textos literários, de gêneros variados, desenvolvendo o gosto pela leitura.
- (EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.
- (EF12LP05) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, (re)contagens de histórias, poemas e outros textos versificados (letras de canção, quadrinhas, cordel), poemas visuais, tiras e histórias em quadrinhos, dentre outros gêneros do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.

- (EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.
- (EF02LP14) Planejar e produzir pequenos relatos de observação de processos, de fatos, de experiências pessoais, mantendo as características do gênero, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

PARTE II – LÍNGUA PORTUGUESA

Orientações para as aulas de Língua Portuguesa que preparem os estudantes para a leitura da obra (material de apoio pré-leitura), assim como para sua retomada e problematização (material de apoio pós-leitura).

1. Material de apoio pré-leitura

O poder do poema

O poema é um tipo de texto que valoriza a música das palavras por meio de recursos como a repetição de sons e de palavras. Ele instiga o leitor a transformar versos em imagens, recurso denominado *visibilidade* pelo escritor italiano Italo Calvino. Além disso, o poema brinca com o significado das palavras.

As rimas são um excelente recurso para estimular a imaginação dos alunos, trabalhando seu processo criativo e reorganizando os registros do que foi lido.

Rima: “é o nome que se dá à repetição de sons semelhantes, ora no final de versos diferentes, ora no interior do mesmo verso, ora em posições variadas, criando um parentesco fônico entre palavras presentes em dois ou mais versos”.

GOLDSTEIN, Norma. *Versos, sons e ritmos*. 11. ed. São Paulo: Ática, 1991. p. 44.

Como aquecimento de leitura, lembre com os alunos algumas quadrinhas e parlendas, textos que apresentam rimas em sua composição, auxiliando as crianças na memorização e na apreensão de sentidos do texto. Verificar se os alunos têm parlendas preferidas e começar por elas.

Em *Texto e imagem: literatura, arte e mídia*, Luís Camargo, especialista em literatura infantil, trata da trajetória da poesia infantil no Brasil e do rompimento de paradigma da poesia brasileira que era escrita por adultos com um discurso adulto para a criança, portanto muito diferente do que o leitor encontra em *Diversidade*:

A poesia infantil no Brasil, até os anos 60, segue um paradigma moral e cívico, ao contrário da ficção para crianças, que começa a se renovar na década de 20, com Monteiro Lobato. Esse paradigma é em parte rompido por *O menino poeta* (1943), de Henriqueta Lisboa, que rompe, em alguns poemas, com o discurso de adulto para criança, mas, em linhas gerais, permanece obediente àquele paradigma. Ainda que poemas infantis de Vinicius de Moraes, com um novo paradigma, circulem em antologias, no início dos anos 60, a ruptura é feita pelo escritor português Sidónio Muralha, autoexilado no Brasil por motivos políticos. Em 1962, Sidónio cria em São Paulo a editora Giroflé e lança livro *A televisão da bicharada*, com poemas que exploram o humor e o ludismo da linguagem. Dois anos depois Sidónio lança *Ou isto ou aquilo*, com vinte poemas de Cecília Meireles ilustrados por Maria Bonomi.

CAMARGO, Luís. *Texto e imagem: literatura, arte e mídia*.
Texto gentilmente cedido para este material.

A leitura mediada

Até que a criança desenvolva a leitura autônoma, é muito importante o papel do mediador de leitura. Como aponta a BNCC para o 1º e o 2º ano, uma das habilidades a serem desenvolvidas pelos alunos, no campo de leitura/escuta, “Formação do leitor”, é “(EF12LP02) Buscar, selecionar e ler, **com a mediação do professor (leitura compartilhada)**, textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses” (grifo nosso).

O Glossário do Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita (Ceale) define o termo *mediar* como “estar entre duas coisas”. Assim, a mediação literária é estar entre o leitor e o livro; nesse caso, o leitor criança e o livro adequado à sua faixa etária e necessidade, o que pressupõe uma seleção com critérios para um público que está aprendendo a desenvolver seus próprios critérios. Beatriz Cardoso, autora do verbete “Mediação literária na Educação Infantil” fala sobre as oportunidades que a leitura mediada pode oferecer à criança:

A mediação realizada por alguém mais experiente pode dar oportunidades para que a criança, desde muito pequena, converse sobre as várias dimensões apresentadas por um texto, sejam elas linguística, metalinguística ou de conteúdo.

CARDOSO, Beatriz. Mediação literária na Educação Infantil. In: FRADE, Isabel Cristina Alves da Silva; VAL, Maria da Graça Costa; BREGUNCI, Maria das Graças de Castro (Orgs.). *Glossário Ceale: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores*. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2014. Disponível em: <<http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/mediacao-literaria-na-educacao-infantil>>. Acesso em: 22 abr. 2018.

Livro ilustrado: texto e imagem

Diversidade é ricamente ilustrado. A narrativa visual é complementar à narrativa escrita, e tão importante quanto ela. Hoje, em uma sociedade que se comunica tanto pelo visual quanto pelo verbal, saber ler imagens e narrativas imagéticas é fundamental para um desenvolvimento pleno de todas as capacidades comunicativas. Ciça Fittipaldi ilustradora brasileira, reflete sobre o processo de construção da narratividade visual:

Toda imagem tem alguma história para contar. Essa é a natureza narrativa da imagem. Suas figurações e até mesmo formas abstratas abrem espaço para o pensamento elaborar, fabular e fantasiar. A menor presença formal num determinado espaço já é capaz de produzir fabulação e, portanto, narração. Claro que a figurativização torna a narrativa mais acessível, pois a comunicação é mais imediata, o processo de identificação das figuras como representações é mais rápido do que numa expressão gráfica ou pictórica formalmente abstrata (que se pretende desvinculada da função de representação). Se a essa presença formal é conferida uma dimensão temporal, a dimensão de um acontecimento, então a narratividade já está em andamento. Se ao olharmos uma imagem podemos perceber o

acontecimento em ação, o estado representado, uma ou mais personagens “em devir”, podemos imaginar também um (ou mais) “antes” e um (ou mais) “depois”. E isso é uma narração. Entre as histórias narradas nos textos escritos de um livro literário e as narrativas configuradas nas ilustrações do mesmo livro há correspondência sem necessariamente haver repetições. Escrita e imagem são companheiras no ato de contar histórias. [...]

FITTIPALDI, Ciça. O que é uma imagem narrativa. In: OLIVEIRA, Ieda de. *O que é qualidade em ilustração no livro infantil e juvenil*. São Paulo: DCL, 2008. p. 103.

Segundo Van der Linden (2011), há três tipos de relação possíveis entre texto e imagem: relação de redundância, relação de colaboração e relação de disjunção. Conhecer essas possibilidades é importante para que o pequeno leitor possa assimilar a história, sem restringi-la a uma única interpretação e abrindo espaço para sua imaginação:

[...] Articulados, textos e imagens constroem um discurso único. Numa relação de colaboração, o sentido não está nem na imagem nem no texto: ele emerge da relação entre os dois. Quanto mais as respectivas mensagens parecem distantes uma da outra, mais importante será o trabalho do leitor para fazer emergir a significação. [...]

VAN DER LINDEN, Sophie. *Para ler o livro ilustrado*. São Paulo: Cosac Naify, 2011. p. 121.

A ilustração de *Diversidade* não é mera tradução visual do texto e, portanto, contribui para que coexistam, na obra, dois discursos em permanente contato. Esse tipo de ilustração é o que tem maior potencial de enriquecer a leitura:

Ilustração e texto convivem e interagem no mesmo espaço: seja um livro, seja uma página de revista, seja um cartaz, seja uma tela de computador. Nesse sentido, a ilustração

não pode ser vista – repito, não pode ser vista – como uma tradução do texto, como uma espécie de tradução da linguagem verbal para a linguagem visual. [...] A ilustração, porém, não é uma imagem que traduz um texto, ela é uma imagem que acompanha um texto, criando uma diferença em relação a traduções do verbal para o visual – ou audiovisual – [...] já que os textos verbais, os textos pictóricos, os textos audiovisuais etc. estão sobre suportes diferentes, ao contrário da ilustração, que compartilha o mesmo suporte que o texto.

No livro ilustrado interagem duas linguagens e, assim, dois tipos de texto, compondo um texto híbrido, verbo-visual. Dois textos – ou dois discursos – em diálogo. [...] Se o texto visual não repete o que diz o texto verbal, a busca de equivalências parece ser ainda menos apropriada para se falar sobre a relação entre texto e ilustração.

[...] Se o discurso verbal e o discurso visual formam dois discursos – um diálogo –, então é preciso ir além da busca de coerência entre texto e ilustração e superar a busca de fidelidade das ilustrações ao texto, pois essa perspectiva empobrece a leitura das obras.

[...]

CAMARGO, Luís. *Para que serve um livro com ilustrações*.
Texto gentilmente cedido para este material.

Atividades

As atividades a seguir podem auxiliar o professor no preparo de situações de leitura, com o objetivo de desenvolver a fruição literária, as competências específicas de Língua Portuguesa e as práticas de linguagem nos campos da vida cotidiana, de estudo e pesquisa e artístico-literário.

- Chamar a atenção dos alunos para a materialidade do livro, mostrando os elementos da capa (título do livro, nome do autor e do ilustrador, ilustrações, logo da editora) e da quarta capa (texto de quarta capa e ilustrações). (Habilidade de referência: EF15LP02.)

- Ler com eles o texto de quarta capa e, com base nesse texto e nas ilustrações de capa e quarta capa, pedir que falem sobre o que esperam da história. Pode-se anotar essas observações em uma folha à parte e, depois da leitura, voltar a elas com os alunos para ver quais foram concretizadas. (Habilidade de referência: EF15LP02.)

2. Material de apoio pós-leitura

A literatura e a aceitação da diversidade

A escola é, para muitas crianças, o primeiro lugar onde experimentam o convívio com pessoas de culturas, raças, religiões e condições de saúde diferentes das suas. Além desse acesso à diversidade pelo contato com os colegas, é papel da escola proporcionar outras maneiras de conhecer, respeitar e valorizar as diferenças humanas em seus variados aspectos, como os sociais, culturais, ambientais e regionais. A pesquisadora do Ceale Aracy Alves Martins defende que a literatura apresenta enorme potencial para desenvolver esse trabalho com a diversidade, já que, por ser uma arte, ela é capaz de dialogar com as pessoas por meio da sensibilidade.

[...]

Muitos livros literários que trazem a diversidade como tema partem do cotidiano das crianças, para daí ampliar a reflexão, mostrando como todos devem ser respeitados e valorizados em suas diferenças.

[...]

MOREIRA, Poliana. Igualdade na diferença. *Ceale*, Belo Horizonte, 27 jul. 2016. Disponível em: <<http://www.ceale.fae.ufmg.br/pages/view/igualdade-na-diferenca.html>>. Acesso em: 27 abr. 2018.

Pode-se pedir aos alunos que leiam o poema e destaquem a estrofe que *resumiria* a temática do poema. Ela é: “Cada um na sua / E não faz mal / Di-ver-si-da-de / É que é legal!”

perguntando em seguida qual é a importância da diversidade para a sociedade e para a escola. O que todos têm a ganhar com ela?

A leitura de poesia

A BNCC destaca a importância da leitura de diversos gêneros literários, entre eles a poesia (EF02LP26). O texto a seguir trata da importância da leitura de poesia na sala de aula:

A leitura é muito importante para o desenvolvimento de competências e habilidades relacionadas ao aprendizado e desenvolvimento dos indivíduos, pois ler ensina, diverte, emociona, o indivíduo entra em outro mundo. A poesia é uma forma especial de linguagem, falada ou escrita, ouvida ou lida, sempre a encontramos, seu jogo com sonoridade, musicalidade, ritmos e rimas, tornam sua leitura um ato prazeroso e divertido. A poesia, antes de tudo, é a transfiguração da realidade em expressão de beleza e de contemplação emocional, esta desperta os valores estéticos, aprimora as emoções, sensibilidade, aguça sensações e enriquece a percepção. Assim, destaca-se a importância de o educador levar a poesia ao encontro do aluno, sendo motivador do hábito da leitura, transmitindo interesses, sabendo o assunto de curiosidade da turma. A poesia desperta múltiplos sentidos, realçando signos e significantes. O poema demanda de seu leitor um olhar mais atento, uma ativa mobilização do lado intelectual e afetivo, requerendo um entrelaçamento contínuo de emoções e desejos, a poesia leva os alunos a se perceberem como sujeitos construtores de significados [...].

citações: não tem recuo de parágrafo

LEAL, Lidyane Cristina Galdino. A importância da poesia na formação de leitores. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/revistas/eniduepb/trabalhos/TRABALHO_EV043_MD1_SA9_ID618_01072015122829.pdf>. Acesso em: 27 abr. 2018.

Atividades

As atividades a seguir podem auxiliar o professor na reflexão após a leitura, com o objetivo de potencializar os efeitos da fruição literária, as competências específicas de Língua Portuguesa e diversas práticas de linguagem previstas na BNCC. Trabalham a leitura, a escuta e a escrita individual e compartilhada, a análise linguística e semiótica no processo de alfabetização, com destaque para o campo de atuação artístico-literário, com foco na oralidade.

- Conversar com os alunos sobre o tema “Diversidade”, explorando as diferenças entre as pessoas apresentadas no poema. (Habilidade de referência: EF15LP09.)
- Após a leitura, promover um passeio pela escola para observar as diferenças entre as pessoas. Os alunos devem observar nos colegas a cor da pele, dos olhos, a forma de andar e de falar etc. No retorno, devem expor suas observações e registrá-las por meio de ilustrações ou de um pequeno texto. (Habilidade de referência: EF02LP14.)
- Transcrever na lousa alguns versos do poema para introduzir noções de verso, estrofe e rima. Ler para os alunos os versos transcritos para que observem e construam os conceitos das partes que compõem um poema. Propor que escolham um tema e criem, juntos, um pequeno texto rimado. (Habilidade de referência: EF12LP05.)
- Em uma roda de conversa e com os livros em mãos, pedir aos alunos que observem imagem por imagem, avaliando e compreendendo as ilustrações. Partindo dessa visão, questionar a respeito das imagens do livro, não apenas quanto ao seu caráter estético, mas também considerando a relação entre texto verbal e visual. Com isso, a ilustração ganha importância na obra e deixa de ser considerada apenas um elemento decorativo, assumindo outra função: a de tornar os alunos capazes de perceber que as imagens podem lhes “dizer muitas coisas”. Orientar a turma a relatar o que vê e como interpreta cada imagem. (Habilidade de referência: EF15LP18.)

- Solicitar aos alunos que mencionem algumas palavras de incentivo e escrever uma lista na lousa. Com a ajuda da turma, preparar folhas de cartolina de diferentes cores e tamanhos e escrever as palavras de incentivo. Preparar uma caixa e colocar tiras de papel com o nome de cada aluno, dobradas de forma igual, para sorteio. Cada aluno deve sortear um nome e escrever um bilhete ao colega sorteado, utilizando as palavras de incentivo e destacando qualidades do colega. (Habilidade de referência: EF15LP09.)
- Depois da primeira leitura do poema, pedir aos alunos que se sintem confortáveis que leiam trechos do livro em voz alta, para que a turma possa perceber a sonoridade do poema. Verificar se eles percebem a presença das rimas, dos jogos de palavras. Escrever alguns trechos do poema na lousa e, com a turma, procurar as rimas e os jogos de palavras. (Habilidade de referência: EF12LP18.)
- Retomar com os alunos o poema. Perguntar de que estrofe gostaram mais e por quê. Pode-se incentivá-los a dar justificativas para suas escolhas; por exemplo, o tema, algum elemento do texto por ser o mais divertido, por ter se identificado mais com aquela estrofe etc. Depois, fazer um círculo com os alunos em pé e promover uma roda de leitura do poema. Pedir aos alunos que prestem atenção à sua postura e entonação, orientando-os a interpretar os poemas e ajudando aqueles que precisem de orientação. Se os alunos quiserem, eles podem ler o poema em conjunto ou bater palma enquanto leem, para dar ritmo à leitura. (Habilidade de referência: EF02LP26.)

PARTE III – INTERDISCIPLINARIDADE

Orientações gerais para as aulas de outros componentes ou áreas para a utilização de temas e conteúdos presentes na obra, com vistas a uma abordagem interdisciplinar.

Os animais e a literatura

Os animais despertam muito interesse nas crianças, os grandes e os pequenos, os domésticos e os selvagens. As crianças costumam adorar passeios no zoológico e brincar com cachorros e gatos. Muitos livros infantis contam com a presença de personagens que são animais. Luana von Linsingen, em sua dissertação de mestrado *Literatura infantil no ensino de Ciências: articulações a partir da análise de uma coleção de livros*, fala um pouco sobre a relação entre a literatura infantil e a presença de animais como personagens:

O uso de animais como personagens nas histórias, até onde se tem conhecimento, teve início com as fábulas do grego Esopo (540 a.C.). O romano Fedro (10 a.C.-69 d.C.) recuperou-as, e com o francês La Fontaine (1621-1695) as fábulas foram apresentadas ao mundo ocidental [...]. Tanto as fábulas de Esopo e La Fontaine como a prática da utilização de animais como personagens são, ainda hoje, corriqueiras quando se deseja entabular diálogo com as crianças, até mesmo em livros didáticos [...].

[Jacqueline] Held (1980) [no livro *O imaginário no poder: as crianças e a literatura fantástica*] afirma que a predileção das crianças é pelo animal. A autora fala que o mesmo é presença marcante em contos, e mesmo autores que não trabalham normalmente com este universo se valem de seu uso como personagens, especialmente quando fazem incursões na Literatura Infantil. Um exemplo deste tipo de autor é Clarice Lispector [...].

Em seu trabalho, Held vasculhou dezenas de histórias infantis. Sendo francesa, a maioria dos exemplos é da literatura francesa (embora estivesse um livro brasileiro entre as histórias, *Três garotos na Amazônia*, de Antonieta Dias de Moraes), porém é possível que o mesmo aconteça na produção

brasileira. Ademais, vale dizer que muitos livros infantis presentes nas livrarias e bibliotecas no Brasil são traduções, seja de clássicos, seja de contemporâneos, e são igualmente lidos pelas crianças, de maneira que não se deve ignorá-los. Para Held, uma das possíveis explicações para esta predileção infantil está no que o tipo de animal representado significa, em termos de simbologias. Ele pode simbolizar muitas de suas projeções de liberdade, dentro de um mundo extremamente regrado dos adultos.

[...]

A autora faz quatro grandes divisões de animais, os mais presentes na literatura infantil que ela denomina fantástica: Nossos Irmãos Peludos, Mamíferos Exóticos, Mundo Alado, e Peixes e Baleias: a Vida Aquática. Em uma categoria à parte, estão Os Insetos.

A presença da primeira categoria, Nossos Irmãos Peludos, segundo ela, não é nenhuma surpresa. Em uma sociedade na qual tanto o pai quanto a mãe trabalham fora, estão sempre com pressa e sempre cansados e impacientes, o animal doméstico significa, para a criança isolada, um reduto de afeto, atenção e tempo que está ausente no exemplo adulto. Como tradicionalmente o animal de estimação é um mamífero, tem quatro patas e é peludo, é natural que apareça nas histórias infantis, como meio de o autor conquistar a simpatia do pequeno leitor.

Chamo a atenção de que a realidade apresentada no trabalho de Held diz respeito à realidade de crianças características de uma determinada camada social francesa. É possível vislumbrá-la em alguns segmentos sociais brasileiros [...]

LINSINGEN, Luana von. *Literatura infantil no ensino de Ciências: articulações a partir da análise de uma coleção de livros*. 2008. p. 60 e 61. Dissertação (Mestrado em Educação Científica e Tecnológica) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/91784/261298.pdf>>. Acesso em: 25 abr. 2018.

- Organizar os alunos em uma roda. Em seguida, mostrar as ilustrações de *Diversidade* para a turma. O livro trata de diversidade e o seu tema é o ser humano: “Tudo é humano / Bem diferente”. Perguntar à turma se os animais ilustrados no livro tem similaridades com os seres humanos. Quais seriam? Buscar incentivá-los a pensar os motivos que podem ter levado o ilustrador a optar por utilizar animais nas ilustrações. Relembrar com eles a tradição das fábulas, que utilizam animais como personagens em suas histórias.

Geografia

As seguintes habilidades são trabalhadas nas atividades propostas a seguir: “(EF03GE01) Identificar e comparar aspectos culturais dos grupos sociais de seus lugares de vivência, seja na cidade, seja no campo” e “(EF03GE02) Identificar, em seus lugares de vivência, marcas de contribuição cultural e econômica de grupos de diferentes origens”.

- Pedir aos alunos que desenhem os integrantes de sua família. Em seguida, conversar com a turma e fazer um diagnóstico dos diferentes tipos de famílias com os quais os alunos convivem ou que já viram em seu cotidiano. Na sequência, questionar: as famílias se organizam de maneira similar ou diferente no dia a dia? Deixar que os alunos falem livremente e pedir que mostrem seus desenhos e comparem as semelhanças e as diferenças entre as famílias da turma em relação às características étnicas, à quantidade de membros da família, ao número de crianças, ao tipo de composição familiar etc.
- Estabelecer uma comparação com as famílias nas culturas indígena, asiática, africana, entre outras, na atualidade, para mostrar a diversidade e a pluralidade cultural na composição dos diferentes grupos. Com base nesses exemplos, a turma pode reconhecer diferenças em relação à sua família, no modo de vestir, de trabalhar, de conviver, no número de integrantes, no tipo de composição familiar, nas atividades que cada um executa, nas funções de cada um dentro de casa etc.

História

A habilidade "(EF03HI01) Identificar os grupos populacionais que formam a cidade, o município e a região, as relações estabelecidas entre eles e os eventos que marcam a formação da cidade, como fenômenos migratórios (vida rural/vida urbana), desmatamentos, estabelecimento de grandes empresas etc." é desenvolvida na atividade a seguir.

- Trabalhar com a turma os povos que formaram a população brasileira. Organizar os alunos em grupos e propor que cada equipe pesquise um povo e sua contribuição para a formação da cultura brasileira, como: na língua, na alimentação e nos costumes. Com o resultado da pesquisa, montar uma exposição. Cada grupo deve encontrar uma forma criativa de mostrar o que aprendeu.

Ciências

As habilidades "(EF03CI05) Descrever e comunicar as alterações que ocorrem desde o nascimento em animais de diferentes meios terrestres ou aquáticos, inclusive o homem" e "(EF02CI04) Descrever características de plantas e animais (tamanho, forma, cor, fase da vida, local onde se desenvolvem etc.) que fazem parte de seu cotidiano e relacioná-las ao ambiente em que eles vivem" podem ser desenvolvidas nas atividades a seguir.

- Conversar com os alunos sobre as diferenças entre algumas etapas de desenvolvimento (bebê, 6 anos, adolescente, adulto, idoso). Pedir que contem aos colegas algo que não podiam fazer quando eram menores e que agora conseguem fazer.
- Solicitar aos alunos que façam desenhos para ilustrar essas atividades que não conseguiam fazer no passado e que realizam bem na atualidade. Compor um painel com os desenhos.
- Fazer com os alunos um levantamento dos animais que aparecem nas ilustrações. Escrever o nome desses animais na lousa. Depois, pedir que identifiquem quais normalmente costumam ser animais de estimação e quais são encontrados na natureza, livres. Pode-se perguntar aos alunos se eles têm animais de estimação e pedir

que cite quais; e perguntar àqueles que não têm quais animais gostariam de ter. Ressaltar que ter um animal de estimação requer responsabilidade, porque ele vai precisar se alimentar, ir ao veterinário, ser mantido em um lugar limpo e espaçoso e passear.

Arte

As atividades a seguir permitem ao professor trabalhar as habilidades: "(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.)" e "(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais".

- Propor aos alunos que façam um autorretrato ressaltando suas características pessoais.
- Sugerir aos alunos que participem da atividade Dinâmica das flores. Cada um deve confeccionar uma flor com papel de diferentes cores e formas. Organizar todas as flores no centro da sala e propor aos alunos que observem as diferentes cores, a textura, as diferentes formas, por exemplo. Chamar a atenção para o fato de as flores serem diferentes e nem por isso menos belas e apreciadas. Para finalizar, pedir que olhem uns para os outros. Assim como as flores, cada um dos alunos deve perceber que é diferente, mas não menos importante. Muitas coisas variam entre eles, como: cor e tipo de cabelo, formato e cor dos olhos, tamanho do nariz, altura, cor da pele.
- Estimular cada aluno a escolher a parte que mais lhe agradou da história e a observar atenta e criticamente a ilustração que compõe essa parte do texto. Em seguida, eles devem recriar a ilustração. Ao final, compor um mural para expor os desenhos dos alunos.

Projeto multidisciplinar

Um livro sempre permite múltiplas leituras e abordagens multidisciplinares e transdisciplinares, ainda mais no Ensino Fundamental, quando o professor navega pelas diferentes disciplinas e consegue integrá-las e interligá-las com base em um tema gerador.

Diversidade nos leva a refletir sobre as diferenças entre as pessoas, e sobre a riqueza e o aprendizado que isso nos traz. O objetivo do projeto **Palavras de incentivo** é praticar a tolerância, diminuindo as diferenças e prevalecendo o respeito.

Palavras de incentivo

- 1 Em uma roda de conversa, apresentar aos alunos a proposta do trabalho. Conversar a respeito do livro *Diversidade* discutindo as questões apresentadas no livro.
- 2 Compor, em uma cartolina, os objetivos deste projeto, e fixá-la na sala de aula, em um local de fácil visualização.
- 3 Conversar com a turma sobre o que é ética. Ressaltar que é preciso ter respeito pelo outro, por suas crenças e opiniões.
- 4 Solicitar aos alunos que mencionem palavras de incentivo e fazer uma lista com essas palavras na lousa. Com o auxílio de um dicionário, esclarecer o significado de cada uma dessas palavras.
- 5 Com a ajuda dos alunos, preparar folhas de cartolina de diferentes cores e tamanhos e escrever as palavras de incentivo que foram listadas na lousa anteriormente.
- 6 Preparar uma caixa e colocar tiras de papel com o nome dos alunos, dobradas de forma igual, para sorteio.
- 7 Cada aluno deve sortear um nome, verificando se não é o seu próprio nome.
- 8 Cada aluno deve escrever um bilhete ao colega sorteado, utilizando as palavras de incentivo e destacando as qualidades do colega.

- 9 Após essa atividade, montar, com os alunos, um painel com imagens da turma em momentos divertidos. Caso eles não tenham esse registro, solicitar a autorização dos pais e, por alguns dias, fotografá-los realizando atividades, como brincadeiras, hora do lanche, passeio, brincando no pátio.
- 10 Preparar, em letras bem coloridas, a frase: SOMOS TODOS IGUAIS / SOMOS TODOS DIFERENTES. Dispor as palavras em forma de dois arcos, com a primeira frase em cima e a segunda frase embaixo.
- 11 Com a ajuda dos alunos, colar as fotografias da turma realizando atividades divertidas em conjunto.
- 12 Organizar um grande painel para ser fixado na sala de aula, para que todos os alunos vejam e se recordem dos momentos felizes que passaram juntos. Dispor as palavras de incentivo para acompanhar o grande painel.
- 13 Ao final, conversar com a turma a respeito da organização de todo o trabalho e promover a troca dos bilhetes.
- 14 Com o término do projeto, em roda de conversa, avaliar o que os alunos aprenderam e analisar o desenvolvimento deles.

ELABORAÇÃO Maria Aparecida Viana Schtine Pereira